

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.


Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	


Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS


Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO


Suely Nobre de Sousa







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS


Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR Antônia Márcia Matos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR Elisângela Paes Leme Lázara Amancio  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO Augusto Marcelo da Silva Victória Augusta Ferreira de Oliveira Polyanna Miranda Alves Frederico Miranda Polyane Ribeiro Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA Daniela Taborda Prado Moran Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS Geni Pereira Cardoso Raimundo Luna Neres  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL Fernanda Natali Demichelli Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini Ivan Ramos Igor Matheus da Silva Pinto  https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S


Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Data de aceite: 01/02/2022

Derllânio Telecio da Silva

Mestrando em Ciências da Religião PPGCR
(UFS)

RESUMO: Este trabalho se debruça na análise da presença das novas abordagens historiográficas no cotidiano escolar brasileiro, especificamente nos livros didáticos de História do Ensino Médio fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A utilização de livros didáticos nas aulas de história é comum entre os docentes em todo o país. Neste sentido, a escolha de um bom exemplar é importante para que haja um melhor aproveitamento dos discentes. Diante disso, é primordial se ater a livros que refutem paradigmas ultrapassados e tradicionais. Logo, utilizou-se uma seleção de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) como material para análise deste estudo. A presença da “Nova História” nos livros didáticos de História no Brasil torna-se importante diante da amplitude de questionamentos que essa corrente historiográfica nos fornece, além da quebra de antigos paradigmas e por dar voz aos subalternizados.

PALAVRAS-CHAVE: Escola dos Annales. Livros Didáticos. Nova História.

ABSTRACT: This work focuses on the analysis of the presence of new historiographic approaches in Brazilian school life, specifically in textbooks on High School History provided by the Ministry

of Education (MEC). The use of textbooks in history classes is common among teachers across the country. In this sense, the choice of a good copy is important so that there is a better use of students. Therefore, it is essential to stick to books that refute outdated and traditional paradigms. Therefore, a selection of textbooks from the National Textbook Plan (PNLD) was used as material for the analysis of this study. The presence of the “New History” in Brazilian History textbooks becomes important given the breadth of questions that this historiographic current provides us, in addition to breaking old paradigms and giving voice to the subordinate.

KEYWORDS: Annales School. Didatic books. New history.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho se debruça na análise da presença da “nova história” nos livros didáticos de história de ensino médio no Brasil. A “nova história” pode ser entendida como uma corrente historiográfica reverberada nos anos finais do século XX proposta pela Escola dos Annales. Esta corrente historiográfica destacou-se por confrontar uma história total, a história “vista de cima”, isto é, a história tradicional.

A “nova história” buscou trazer à lume a história das pessoas esquecidas pela História Oficial. Posto isto, as camadas subalternas da sociedade passaram a ser entendidas enquanto sujeitos da história. A partir daí, a história no negro, a história do escravo, a história

das mulheres, a história do operário, além de outros, passaram a ganhar força sob a historiografia mundial.

Haja a vista a importância da Escola dos Annales e dessa corrente historiográfica, trazemos aqui a presença dessas temáticas nos livros didáticos de história no Brasil, com ênfase no ensino médio. Essa temática aqui posta torna-se importante por somar aos estudos referentes a educação pública brasileira.

Os livros didáticos no Brasil são tidos como suportes para os docentes das escolas públicas. Referente aos livros de história, podemos afirmar que por muito tempo trouxeram uma abordagem eurocêntrica, sob a ótica do conquistador, ou seja, a história de “grandes homens”. Nos últimos anos, identificamos que as editoras brasileiras têm se preocupado em produzir livros didáticos sob a ótica da “nova história”, desmistificando a história oficial e produzindo uma história sob o olhar do subalterno.

Traremos como referências dois livros didáticos de história de ensino médio. O primeiro é o livro “Conexões com a História” da editora Moderna sob autoria de Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira. Já o outro livro é “História passado e presente” de Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi, disponibilizado pela editora Ática.

O objetivo deste trabalho é identificar uma história “vista de baixo” nestes referidos livros de história do ensino médio. Para esta reflexão, utilizaremos a pesquisa bibliográfica. Pretendemos aqui, reforçar a importância da “nova história” sob âmbito educacional brasileiro, especificamente no que diz respeito a educação pública.

2 | DESENVOLVIMENTO

É de conhecimento epistêmico que o livro didático é considerado um dos maiores veiculadores do conhecimento no âmbito escolar brasileiro. Essa afirmativa pode ser explicada através das políticas governamentais nacionais de distribuição de livros que são referências em todo o mundo.

Assim, podemos afirmar que o livro didático é um consolidado elemento da cultura escolar. Apple (1995), em sua obra “Cultura e comércio do livro didático” faz uma análise do livro didático enquanto produto cultural. Segundo ele:

[...] são os livros didáticos que estabelecem grande parte das condições materiais para o ensino e a aprendizagem nas salas de aula de muitos países através do mundo e considerando que são os textos destes livros que freqüentemente definem qual é a cultura legítima a ser transmitida (APPLE, 1995, p. 82).

O livro didático torna-se indispensável para o processo educativo brasileiro. Ele é uma ferramenta necessária pois orienta e direciona os docentes na prática escolar. Saviani (2007), ressalta a importância dos livros didáticos sob âmbito educativo e os define enquanto instrumento de transformação social. Para ele:

[...] os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação

da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto (SAVIANI, 2007, p. 136).

Nessa discussão, Saviani (2007) aponta o quão o livro didático é importante para a realidade escolar. Além disso, elucida que essa ferramenta educativa deve ser construída com muita cautela por parte de seus autores.

[...] na verdade, um autor de Livro Didático deve ter em mente que o seu objetivo não é a ciência como tal. [...] Não lhe cabe, propriamente expor as conclusões científicas [...] mas selecioná-las e ordená-las de modo que atinjam o objetivo educacional: a promoção do homem (SAVIANI, 2007, p. 136).

Haja vista isto, os autores destes livros didáticos devem se ater a muitos cuidados para a elaboração deles. Fazendo um recorte, tratando especificamente dos livros didáticos de história, podemos afirmar que alguns exemplares da área ainda andam desatualizados, sob uma ótica da história tradicional. Todavia, boa parte deles tem acompanhado as transformações sociais ocorridas no mundo.

Um dos acontecimentos mais importantes e emblemáticos para historiografia mundial foi o movimento conhecido como “nova história”, derivado do termo francês *Nouvelle Histoire*. Esse termo reverberou-se através das contribuições epistêmicas da Escola dos Annales, que foi uma corrente historiográfica surgida após os anos de 1970 na França.

Essa corrente historiográfica teve como seus fundadores Marc Bloch e Lucien Febvre que propuseram para âmbito historiográfico uma renovação e ampliação de suas fontes. A história deixou de ser aquele estudo que apenas enfocava o passado e passou a ser considerada como a ciência dos homens no tempo, isto é, uma história-problema. Febvre (2011), elucida a importância dessa história-problema, auxiliando os historiadores no seu ofício.

Peço aos historiadores, quando vão ao trabalho, que não o façam como se fossem de encontro a Magendie: Magendie, mestre de Claude Bernard, precursor da fisiologia, que sentia tanto prazer em deambular, com as mãos nos bolsos, através de fatos raros e curiosos e, como o trapeiro – assim dizia ele –, através dos objetos. Eu lhes peço para ir ao trabalho como Claude Bernard, com uma boa hipótese em mente. E que jamais se comportem alegremente como colecionadores de fatos, como antes, quando bancavam os caçadores de fatos às margens do Sena. Que nos dêem uma História, não uma História automática, mas, sim, problemática (Lucien Febvre, *Contra o vento: manifesto dos novos Annales*, 1946) (FEBVRE, 2011, p. 84).

Diante disso, os historiadores passaram a se ater a novas abordagens, deixando de valorizar apenas a história de grandes homens (reis, imperadores, políticos, nobres, burgueses, militares...), passando a notar a história das camadas subalternas da sociedade.

O termo “subalterno” foi reverberado pelo estudioso Antonio Gramsci (1975) no intuito de identificar como se expressava uma hegemonia cultural que exclui indivíduos e grupos

sociais. Assim sendo, a subalternidade se encontrava submissa as classes dominantes.

Levando em consideração o termo subalternidade, podemos afirmar que a história das camadas subalternas faz referência a história dos operários, a história das mulheres, história do escravo, história do negro, história do movimento LGBTQIA+, além de outros.

No Brasil contemporâneo, novas práticas docentes tem surgido. Tais práticas foram construídas diante de longo processo histórico-temporal. Hoje, as escolas brasileiras têm cada vez mais trazido à lume questões voltadas a história das camadas subalternas.

Os historiadores, autores dos livros didáticos de história, tem mostrado interesse em elucidar a “nova história” em seus exemplares. Assim, podemos perceber a presença de livros didáticos de história que estimulam a criticidade dos discentes e que refutam a história tradicional.

Podemos citar aqui o livro “Conexões com a história – Volume 1” de autoria de Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira que tem a proposta de trazer o professor e o aluno como protagonistas da construção do conhecimento. Neste exemplar, os autores revelam como foi estabelecido os novos rumos da história, explicitando que história não se tratava mais apenas do estudo da memória da nação. Logo fala referente as novas abordagens da “nova história” (figura 1).

Novos rumos da história

Mesmo depois da formulação de métodos para estudá-la, a história ainda era considerada um gênero literário, ou seja, importava mais a elegância da escrita do que a objetividade do conhecimento. Isso mudou no século XIX, quando a história passou a ser considerada uma ciência e tornou-se uma disciplina acadêmica, ensinada em escolas e universidades. Desde então, os estudiosos de história passaram a se preocupar em preservar o patrimônio documental e material sobre o passado, principalmente o das nações. Para conservar e divulgar a memória nacional foram fundadas instituições como museus, escolas, arquivos, institutos históricos e associações arqueológicas.

No século XX, o conhecimento histórico avançou muito. Os historiadores não se restringiam mais à narração dos acontecimentos que pontuavam a memória da nação (guerras, batalhas, tratados, revoluções etc.), como faziam no século XIX. Outras áreas de pesquisa e outros métodos e abordagens foram desenvolvidos, modificando as relações entre presente, passado e futuro e transformando o modo como o conhecimento histórico era produzido. Como parte desse movimento de mudança, novos campos de estudo se desenvolveram, como, por exemplo, a história da infância, das atitudes diante da morte, da loucura, da relação entre o ser humano e o clima, das mulheres, da leitura, entre muitos outros. Além disso, alguns vestígios que não eram considerados fontes históricas passaram a ser tratados como tal.



Figura 1 – Fragmento do livro “Conexões com a história”

Fonte: Editora Moderna (2016)

Este livro tem sido bastante utilizado nas escolas públicas brasileiras. A forma que os autores dialogam com a “nova história” foi determinante para a sua aprovação e comercialização. Logo na introdução, explanam, de forma clara, sobre a produção do conhecimento histórico, refutando os paradigmas tradicionais da história. Todo o livro é escrito visando a história-problema.

Outro livro didático de história que tem sido muito utilizado nas escolas públicas é o “História passado e presente” sob a autoria de Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. Este livro, traz em seus capítulos diálogos com a “nova história”. Logo na introdução, os autores falam sobre os sujeitos históricos e elucidam que em outrora a história valorizava apenas os “grandes homens” e grandes feitos e que a partir do século XX, as mulheres, crianças, trabalhadores ... passaram a ser objeto de estudo da história (figura 2).



Óleo sobre tela, criado em 1806 pelo artista francês Jean Auguste Dominique Ingres, representa Napoleão Bonaparte no trono imperial. O foco das narrativas históricas no século XIX estava nas personalidades então consideradas mais significativas, como estadistas, generais, etc.

Definir o que é História, porém, é uma questão muito mais complexa.

Na atualidade, muitos historiadores e pesquisadores que escrevem a História refletem sobre o que é História. As respostas dependem das linhas teóricas e metodológicas adotadas pelos historiadores, além do tipo de sociedade e dos grupos sociais que eles representam.

No século XIX, por exemplo, a narrativa histórica concentrava-se nos grandes feitos de personalidades importantes, como estadistas, generais ou autoridades eclesiásticas. A partir da primeira metade do século XX, uma renovação na historiografia ampliou os objetos e as fontes de estudo dessa ciência. Os historiadores passaram a incluir em seus estudos múltiplos sujeitos históricos: mulheres, trabalhadores em geral, crianças, enfim, pessoas comuns, que constroem a história no seu cotidiano.



Manifestação em São Paulo, em 2015. Os participantes protestam contra o machismo, a homofobia, a transfobia, o racismo e outras formas de opressão. Entre os objetivos da manifestação estava incentivar as mulheres que sofrem violência física e sexual a denunciarem seus agressores.

Figura 2 – Fragmento do livro “História passado e presente”

Fonte: Editora Ática (2013)

Além desses dois livros didáticos aqui citados, outros exemplares de distintos autores e editoras tem dado espaço a “nova história”, propondo para os docentes e discentes brasileiros uma maior abertura de diálogos históricos e historiográficos.

O PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), sob a tutela do Governo Federal,

tem se preocupado bastante com as abordagens trazidas por estes livros didáticos para a construção de conhecimento escolar. É esse programa o responsável pela avaliação dos livros didáticos. Logo, tem-se percebido que os livros didáticos de história que enfocam na história tradicional tem sido descartados e/ou reprovados por eles.

Diante do exposto, a escolha dos livros didáticos de história ideais tem sido tema de inúmeros debates nas universidades brasileiras, como afirma Potier (2012):

O livro didático, em geral, e o livro didático de História, especificamente, têm sido alvo dos mais diversos tipos de debates, problematizações e pesquisas produzidas a partir de várias instâncias produtoras de conhecimento. Dentre as diversas perspectivas que são elencadas pelos pesquisadores no sentido de buscar compreender as finalidades e usos do livro didático de História, podemos citar a problemática que gira em torno daquilo que poderia ser o “livro didático ideal” (POTIER, 2012, p. 4).

O livro didático de história, enquanto recurso didático, tornou-se um objeto de estudo da própria história. Logo, o seu uso nas escolas públicas brasileiras tem trazido uma multiplicidade de debates.

3 | CONCLUSÃO

Os livros didáticos de história, no Brasil, passaram por múltiplas mudanças durante os períodos aqui postos, porém não se pode negar que nunca deixaram de ser relevantes na realidade escolar. A escolha desses exemplares devem ser feita de forma cautelosa e analítica, buscando acompanhar as mudanças teóricas, metodológicas e educacionais.

A temática aqui posta torna-se necessária diante da importância e necessidade do livro didático na realidade escolar brasileira. As abordagens trazidas pelos livros de história na atualidade vem nos mostrando o quanto a Escola dos Annales modificaram a forma de interpretar e estudar a história em todo o mundo.

O livro de história, nas escolas públicas brasileiras, tem um importante papel. Haja vista que maior parte desses discentes inserem-se nas camadas subalternas da sociedade, classes estas que eram esquecidas pela história tradicional.

REFERÊNCIAS

ALVES, A; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a história**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

APPLE, Michael. **Cultura e comércio do livro didático**. In: Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, p.81- 105, 1995.

AZEVEDO, G; SERIACOPI. R. **História em movimento**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.

FEBVRE, L. (2011a). **Face ao Vento**: manifesto dos novos Annales. In: NOVAIS, F.; SILVA, R. (Org.). Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosac & Naify. p. 75-85 [original, 1946].

GRAMSCI, A. **Quaderni del Carcere**. Torino: Riuniti, 1975.

POTIER, L. V. B. C. Algumas reflexões sobre seus usos, finalidades, indicações e sua relação com a Consciência Histórica. ANPUH/RN, ISBN: 978-85-425-0059-2, 2012. Caicó, RN.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso-comum à consciência filosófica. 17 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

